

CONCURSO PÚBLICO



Companhia Docas do Espírito Santo
Autoridade Portuária - Vitória - ES



DATA: 21/12/2008

DOMINGO - TARDE

CARGO: Técnico de Nível Superior

ÁREA: Geral

CÓDIGO: LET

A T E N Ç Ã O

O **Caderno de Questões** contém 60 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E) e 01 questão discursiva.

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Resposta da Prova Discursiva** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As provas objetiva e discursiva terão juntas duração de 4 horas e 30 minutos, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta da Prova Discursiva**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta da Prova Discursiva**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Prova Discursiva**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Prova Discursiva**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.concursos.uff.br, no dia 23/12/2008, conforme estabelecido no Cronograma Previsto.

Realização:



BOA PROVA

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

O fascínio do jornalismo

1 As virtudes e as fraquezas dos jornais não são recatadas. Registram-nas fielmente os sensíveis radares da opinião pública. Precisamos, por isso, derrubar inúmeros mitos que conspiram contra a credibilidade dos jornais.

2 Um deles, talvez o mais resistente, é o dogma da objetividade absoluta. Transmite, num pomposo tom de verdade, falsa certeza da neutralidade jornalística. Só que essa separação radical entre fatos e interpretações simplesmente não existe. É uma bobagem.

3 Jornalismo não é ciência exata e jornalistas não são autônomos. Além disso, não se faz bom jornalismo sem emoção. A frieza é anti-humana e, portanto, antijornalística. A neutralidade é uma mentira, mas a isenção é uma meta a ser perseguida. Todos os dias. A imprensa honesta e desengajada tem um compromisso com a verdade. E é isso que conta.

4 Mas a busca da isenção enfrenta a sabotagem da manipulação deliberada, a falta de rigor e o excesso de declarações entre aspás.

5 O jornalista engajado é sempre um mau repórter. Militância e jornalismo não combinam. Trata-se de uma mescla, talvez compreensível e legítima nos anos sombrios da ditadura, mas que, agora, tem a marca do atraso e o vestígio do fundamentalismo sectário.

6 O militante não sabe que o importante é saber escutar. Esquece, ofuscado pela arrogância da ideologia ou pela névoa do partidarismo, que as respostas são sempre mais importantes que as perguntas. A grande surpresa no jornalismo é descobrir que quase nunca uma história corresponde àquilo que imaginávamos.

7 O bom repórter é um curioso essencial, um profissional que é pago para se surpreender. Pode haver algo mais fascinante? O jornalista ético esquadrinha a realidade, o profissional preconceituoso constrói a história.

8 Todos os manuais de redação consagram a necessidade de ouvir os dois lados de um mesmo assunto. Trata-se de um esforço de isenção mínimo e incontornável. Mas alguns desvios transformam um princípio irretocável num jogo de cena. A apuração de faz-de-conta representa uma das maiores agressões à ética informativa.

9 Matérias previamente decididas em bolsões engajados buscam a cumplicidade da imparcialidade aparente. A decisão de ouvir o outro lado não é sincera, não se apóia na busca da verdade. É um artifício. O assalto à verdade culmina com uma estratégia exemplar, a repercussão seletiva. O pluralismo de fachada convoca, então, pretensos especialistas para declararem o que o repórter quer ouvir. Personalidades entrevistadas avalizam a “seriedade” da reportagem. Mata-se o jornalismo. Cria-se a ideologia.

10 É necessário cobrir os fatos com uma perspectiva mais profunda. Convém fugir das armadilhas do politicamente correto e do contrabando opinativo semeado pelos arautos das ideologias.

11 Boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tem informação. Está dominado pela fofoca e pelo declaratório. Não tem o menor interesse para os leitores.

12 A precipitação e a falta de rigor são outros vírus que ameaçam a qualidade da informação. A manchete de impacto, oposta ao fato ou fora do contexto da matéria, transmite ao leitor a sensação de uma fraude.

13 Autor do mais famoso livro sobre a história do “New York Times”, Gay Talese vê importantes problemas que castigam a imprensa de qualidade. “Não fazemos matéria direito, porque a reportagem se tornou muito tática, confiando em e-mail, telefones, gravações. Não é cara a cara. Quando eu era repórter, nunca usava o telefone. Queria ver o rosto das pessoas. Não se anda na rua, não se pega o metrô ou um ônibus, um avião, não se vê, cara a cara, a pessoa com quem se está conversando”, conclui Talese. E o leitor, não duvidemos, capta tudo isso.

14 O leitor que queremos conquistar não quer o que

pode conseguir na TV ou na Internet. Ele quer algo mais. Quer o texto elegante, a matéria aprofundada, a análise que o ajude, efetivamente, a tomar decisões. Conquistar leitores é um desafio formidável. Reclama realismo, ética e qualidade.

15 O jornalismo tropeça em armadilhas. Nossa profissão enfrenta desafios, dificuldades e riscos sem fim. E é aí que mora o fascínio.

(DI FRANCO, Carlos Alberto. O Globo, Seção Opinião,3/11/08,p.7.)

1. Para o articulista, quando não se consegue realizar um jornalismo de qualidade, obtém-se nos textos elaborados, como conseqüência, o predomínio da:

- A) ética;
- B) política;
- C) ideologia;
- D) ditadura;
- E) isenção.

2. Segundo o redator, os noticiários de cunho jornalístico pecam pelo excesso de:

- A) comentários, destituídos de prévia informação sobre o fato analisado;
- B) observações, contrárias ou unilaterais sobre os fatos discorridos;
- C) declarações, difíceis de serem decodificadas pelo leitor comum;
- D) apreciações, demasiadamente extensas com muitos juízos de valor;
- E) esclarecimentos, tentativas de aclarar os pontos selecionados.

3. Se levarmos em conta que “Pode haver algo mais fascinante?” constitui uma pergunta retórica, característica de textos dissertativo-argumentativos, é correto afirmar que o autor dela fez uso porque constitui um recurso que:

- A) inicia uma pausa na compreensão do texto;
- B) demonstra uma interrogação sem nexos;
- C) aponta para uma questão ainda não respondida;
- D) constitui recurso de estilo com floreios artísticos;
- E) desperta a atenção pela leitura do texto.

4. Analise os trechos abaixo relacionados. Julgue-os de acordo com sua pertinência ao texto, escrevendo (V) para verdadeiro e (F) para falso:

- 1. Em “Jornalismo não é ciência exata”, “A frieza é anti-humana” e “A neutralidade é uma mentira” (3º parágrafo), a repetição do verbo SER transmite maior ênfase aos enunciados ().
- 2. O quarto parágrafo é iniciado por um elo coesivo, sinalizando contraste em relação ao parágrafo imediatamente anterior ().
- 3. No quarto parágrafo, inicia-se o trabalho argumentativo do articulista, já que, nesse fragmento, ele aponta os três problemas que levam à busca da isenção do jornalista para com a notícia ().
- 4. Um equivalente de sentido oposto para “repercussão seletiva” (9º parágrafo) é “democratização de opiniões” ().

A seqüência correta, de cima para baixo, é:

- A) V F F V;
- B) V V F V;
- C) V F V F;
- D) F V V F;
- E) F V V V.

5. No fragmento “FALSA CERTEZA da neutralidade jornalística” (2º parágrafo), se forem substituídos os elementos em caixa alta (adjetivo + substantivo) por outros, invertendo-se a classe gramatical, mas mantendo-se seu teor semântico, obter-se-á a seguinte combinação:

- A) certamente falsa;
- B) certa falsidade;
- C) falsamente certa;
- D) falsidade certa;
- E) o acerto da falsidade.

6. O período “O jornalista ético esquadrinha a realidade, o profissional preconceituoso constrói a história” é estruturado em forma de:

- A) pragmatismo estratégico e discursivo;
- B) subordinação sintática e funcional;
- C) coordenação sindética e textual;
- D) paralelismo sintático e semântico;
- E) concatenação viciosa e repetitiva.

7. Observe os seguintes fragmentos extraídos do texto:

1. “o vestígio do fundamentalismo SECTÁRIO” (5º parágrafo)
2. “a APURAÇÃO de faz-de-conta” (8º parágrafo)
3. “ESQUADRINHA a realidade” (7º parágrafo)

É correto dizer-se que os termos acima destacados podem ser substituídos por outros, semanticamente equivalentes, respectivamente relacionados em:

- A) intolerante / coleta / esmiúça;
- B) radical / perseguição / detalha;
- C) intransigente / exigência / pormenoriza;
- D) enraizado / perfeição / descreve;
- E) básico / arrecadação / narra.

8. Em “E é ISSO que conta” (3º parágrafo), o pronome em destaque refere-se à determinada informação:

- A) posteriormente discorrida;
- B) momentaneamente discutida;
- C) anteriormente veiculada;
- D) brevemente engajada;
- E) honestamente compromissada.

9. O articulista não comete erros no uso de determinadas letras que, no uso corrente popular, podem ocasionar dúvidas, como “apuração”, “fascinante” ou “legítima”. Considerando-se esses problemas ortográficos, pode-se afirmar que, das relações abaixo, a única em que todos os vocábulos estão corretamente grafados é:

- A) maçada / tessitura / acendência / linhaça;
- B) castisso / promissor / consciência / vigência;
- C) maciço / sobressalente / discente / jeringonça;
- D) camurça / insosso / ascetismo / rabugento;
- E) extinção / vicissitude / aquiescer / ferrujem.

10. No segmento “dois lados do MESMO assunto”, usa-se, com pertinência, a norma culta do idioma na devida concordância nominal, o que NÃO ocorre em:

- A) Escrevia matérias BASTANTES e, logo, estaria enviando-as APENSAS a seu relatório.
- B) A jornalista estava MEIO chateada, pois, com a chuva, sua blusa estava TODO molhada.
- C) As observações dos textos foram as mais pertinentes POSSÍVEIS, e os jovens redatores ficaram GRATOS ao autor.
- D) As entrevistadas MESMAS não tinham a resposta, todavia estavam ALERTAS às questões formuladas.
- E) A repórter ficou MENOS cansada com a gravação naquele dia, pois conseguiu concluir os resultados A SÓS.

11. Os sufixos das palavras SABOTAGEM e CUMPLICIDADE são semanticamente correspondentes, respectivamente, aos das palavras:

- A) elegância e efetivamente;
- B) precipitação e certeza;
- C) confiante e gravação;
- D) manipulação e verdadeiro;
- E) essencial e preconceituoso.

12. Redigindo-se os três períodos do 11º parágrafo “Boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tem informação. Está dominado pela fofoca e pelo declaratório. Não tem o menor interesse para os leitores” num único período, com o emprego dos conectivos adequados para que se mantenham as relações de sentido, a forma apropriada será:

- A) Boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tem informação, pois está dominado pela fofoca e pelo declaratório, não tendo, com isso, o menor interesse para os leitores.
- B) Boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tem informação, de modo que está dominado pela fofoca e pelo declaratório, porque não tem o menor interesse para os leitores.
- C) Boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tem informação, porém está dominado pela fofoca e pelo declaratório, porquanto não tem o menor interesse para os leitores.
- D) Embora boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tenha informação, ele está dominado pela fofoca e pelo declaratório, de modo que não tem o menor interesse para os leitores.
- E) Como boa parte do noticiário de política, por exemplo, não tenha informação, ele está dominado pela fofoca e pelo declaratório, tanto que não tem o menor interesse para os leitores.

13. Abaixo, o período “A frieza é anti-humana e, portanto, antijornalística” (3º parágrafo) foi reescrito de cinco formas distintas. Das cinco formas, aquela em que foi alterado o sentido original é:

- A) A frieza é anti-humana e, por conseguinte, é antijornalística.
- B) A frieza é anti-humana e, pois, antijornalística.
- C) A frieza é anti-humana e, não obstante, antijornalística.
- D) A frieza é anti-humana e, por isso, antijornalística.
- E) A frieza é anti-humana e, como tal, antijornalística.

14. Dentre as alterações propostas para as orações “Pode haver algo mais fascinante?” e “Cria-se a ideologia”, as únicas que estão corretas, do ponto de vista da concordância, se encontram em:

- A) Podem haver trabalhos mais fascinantes? / Criar-se-ão novas ideologias.
- B) Poderia existir trabalho mais fascinante? / Devem-se criar nova ideologia.
- C) Poderia haver trabalho mais fascinante? / Devia-se criar novas ideologias.
- D) Houveram trabalhos mais fascinantes? / Devem-se criar novas ideologias.
- E) Pode haver trabalhos mais fascinantes? / Criam-se novas ideologias.

15. As vírgulas empregadas no período “Não se anda na rua, não se pega o metrô ou um ônibus, um avião, não se vê, cara a cara, a pessoa com quem se está conversando”, justificam-se por estarem de acordo com as seguintes normas:

- A) separam orações coordenadas e intercalam aposto;
- B) separam orações coordenadas e intercalam termo em função de adjunto adverbial;
- C) marcam anteposição de oração subordinada adverbial e separam orações coordenadas;
- D) intercalam termo em função de adjunto adverbial e termo em função de aposto;
- E) separam termos coordenados e intercalam vocativo.

16. Na expressão “cara a cara”, formada por palavras repetidas, o A é apenas preposição, não recebendo por isso o acento da crase. Das frases abaixo, a única correta por ser o A resultante de crase é:

- A) Chegou-se à uma solução satisfatória;
- B) Redigia à partir dos informes coletados;
- C) Referiu-se à essa repórter;
- D) Falava à pessoas entendidas no assunto;
- E) Dirigiu-se à jornalista que estava de plantão.

17. Das alterações feitas na redação da segunda oração do período “Não se vê, cara a cara, a pessoa com quem se está conversando”, aquela em que o pronome relativo está empregado de forma inadequada é:

- A) O texto cujo o teor eu desconhecia era claro.
- B) A informação à qual fizemos referência é essa.
- C) O noticiário por que tenho admiração começa cedo.
- D) A pessoa em cuja companhia cheguei era meu primo.
- E) O lugar donde o jornalista veio é inóspito.

18. No período “Quer o texto elegante, a matéria aprofundada, a análise que O ajude”, realizou-se, de forma adequada, a colocação do pronome átono. Considerando-se as normas de colocação pronominal, pode-se afirmar que, das frases abaixo, a única que admite colocação facultativa é:

- A) Em se tratando de militância política... / Em tratando-se de militância política...
- B) Não te vi pela manhã na redação. / Não vi-te pela manhã na redação.
- C) Quem nos viu no jornal? / Quem viu-nos no jornal?
- D) É importante que se leiam os e-mails. / É importante que leiam-se os e-mails.
- E) O resultado da divulgação lhe era indiferente. / O resultado da divulgação era-lhe indiferente.

19. Lendo-se com atenção os períodos: 1. “Convém fugir das armadilhas do politicamente correto e do contrabando opinativo semeado PELOS arautos das ideologias”; 2. “A isenção é uma meta A ser perseguida”; 3. “Nossa profissão enfrenta desafios, dificuldades e riscos SEM fim”, pode-se concluir que as preposições em destaque possuem, respectivamente, os valores semântico-discursivos de:

- A) causa / instrumento / fim;
- B) agente / finalidade / ausência;
- C) direção / paciente / conformidade;
- D) restrição / matéria / tempo;
- E) meio / direção / modo.

20. As palavras assumem teor positivo ou negativo conforme aparecem empregadas em determinado texto, levando-se em conta a opinião e a intencionalidade do autor. Das relações de palavras abaixo, todas extraídas do artigo sob análise, aquela em que as quatro pertencem a campo semântico de teor negativo é:

- A) decisão (9º par.) / surpresa (6º par.) / história (7º par.) / neutralidade (3º par.);
- B) bolsões (9º par.) / pluralismo (9º par.) / personalidades (9º par.) / isenção (3º par.);
- C) fachada (9º par.) / desvios (8º par.) / artifício (9º par.) / arautos (10º par.);
- D) rigor (12º par.) / manchete (12º par.) / fraude (12º parágrafo) / fascínio (15º par.);
- E) leitor (14º par.) / análise (14º par.) / decisões (14º par.) / dificuldades (15º par.).

CONHECIMENTO BÁSICO

21. O fenômeno oriundo das ondas de oscilação incidentes em obstáculo que produzem ondas estacionárias puras ou parciais, também conhecidas como seiches ou clapotis, é denominado:

- A) reflexão;
- B) refração;
- C) arrebentação;
- D) correntes longitudinais;
- E) difração.

22. Das normas, documentos e relatórios abaixo, menos se aplicaria à gestão ambiental de obras portuárias:

- A) ISO 9000;
- B) SGA;
- C) EIA-RIMA-PBA;
- D) NM;
- E) ISO 14000.

23. Dos tipos de dragas abaixo, a que menos se adaptaria a trabalhar com argila siltosa dura ou compacta é a draga:

- A) de mandíbulas (clamshell);
- B) dipper;
- C) de alcatruzes;
- D) de sucção e recalque;
- E) hopper.

24. Um UULV (Ultra Ultra Large Container Vessel) transporta:

- A) 15.000 TEU;
- B) 18.000 TEU;
- C) 20.000 TEU;
- D) 25.000 TEU;
- E) 22.000 TEU.

25. É sabido que os efeitos que uma onda causa numa dada embarcação, no que tange ao movimento vertical, dependem de muitos fatores, dentre os quais são citados o comprimento e a velocidade da embarcação, bem como parâmetros característicos da onda. O maior efeito das ondas sobre a embarcação ocorre quando o comprimento desta é muito menor que o comprimento da:

- A) popa;
- B) frente;
- C) onda;
- D) borda;
- E) folga.

26. Alguns fatores podem influir nos mecanismos de formação de preço da tarifas. Neste caso, a concorrência pode ser entre portos situados em áreas próximas, ou entre terminais (ou outros prestadores de serviço) operando no mesmo porto. Em qualquer caso, o objetivo de maximizar o lucro, a receita ou o tráfego poderá influir significativamente na natureza e níveis das tarifas. Este mecanismo de formação de preços é conhecido como:

- A) competição;
- B) custo;
- C) valor da carga;
- D) política portuária;
- E) tarifas de movimentação.

27. Os portos devem buscar o compromisso recíproco de maior envolvimento com a comunidade. Este compromisso corresponde ao melhor atendimento junto aos seus clientes, parceiros e usuários: donos da mercadoria, exportadores e importadores, arrendatários, operadores portuários e sindicatos, linhas de navegação, transportadores rodoviários e ferroviários e os fornecedores de serviço, PRIORITARIAMENTE, promovendo:

- A) a obtenção de excelência do produto;
- B) a transparência ao atendimento;
- C) o desenvolvimento sustentável;
- D) o envolvimento com a comunidade;
- E) o fomento do comércio marítimo de exportação e importação.

28. Estruturas transversais que se estendem do pós-praia, suficientemente enraizadas para não serem contornadas pelo espraiamento, até a primeira linha de arrebentação, agindo diretamente sobre o transporte de sedimentos litorâneo na faixa em que ele é mais significativo, podendo ser empregadas isoladamente ou em conjunto (campo de espigões), sendo provavelmente a obra de defesa dos litorais mais difundida, são conhecidas como:

- A) quebra-mares destacados;
- B) espigões de praia;
- C) paredões;
- D) proteção das escarpas;
- E) alimentação artificial de areia.

29. De acordo com a Lei nº 8.630, em seu Art. 12, o responsável, perante a autoridade aduaneira, pelas mercadorias sujeitas a controle aduaneiro, no período em que essas lhe estejam confiadas, ou quando tenha controle ou uso exclusivo de área do porto onde se acham depositadas ou devam transitar, é o:

- A) porto organizado;
- B) operador portuário;
- C) proprietário ou consignatário da mercadoria;
- D) órgão local de gestão de mão-de-obra do trabalho;
- E) Conselho de Autoridade Portuária.

30. No caso de empresas estivadoras, os trabalhadores são contratados e os serviços são oferecidos no mercado, havendo ou não competição. No caso de sindicatos ou corporações, os trabalhadores sindicalizados são recrutados pela organização, que define as condições do serviço e negocia com:

- A) o operador portuário;
- B) o Poder Público;
- C) o porto organizado;
- D) o Conselho de Autoridade Portuária;
- E) os usuários.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

Leia com atenção o texto abaixo e responda às questões de 31 a 42.

Texto 1

1 Antônio Cândido é sem dúvida o maior crítico brasileiro deste século. Nisto podemos concordar, gostosamente, com seus discípulos, alguns deles movidos antes por reverência panegírica do que por senso crítico.

2 Nem Tristão de Ataíde, nem Sérgio Milliet, nem Álvaro Lins, nem Afrânio Coutinho (nem, muito menos, Wilson Martins, que não é propriamente um crítico, mas um arquivista equivocado) lhe chegam à altura. Só Sérgio Buarque de Holanda, no período em que, antes de votar-se integralmente à história, exerceu a crítica literária, poderia oferecer um equivalente paradigmático.

3 Sílvio Romero e José Veríssimo, os dois mais relevantes historiadores literários do passado, cometeram escandalosos erros de avaliação crítica: o primeiro, negando a capacidade criativa de Machado de Assis e chamando de abortivos os notáveis romances da última fase do autor de "Dom Casmurro"; o segundo, tratando os simbolistas e, desde logo, Cruz e Sousa, como energúmenos incapazes de articular um verso coerente. Antônio Cândido, ainda que trabalhado intensamente pela preocupação social e pela abordagem sociológica, demonstrou sempre (quase sempre) finíssima argúcia crítico-estética.

4 Nos tempos da revista "Clima", por exemplo, resenhou, com agudez receptiva, a difícil poesia de Stefan George; soube distinguir de Antônio Boto (então em voga) a excelência ímpar de Fernando Pessoa. É verdade que a pressão dos fatos em plena Segunda Guerra levou-o a dar descabido destaque ao (ora justamente esquecido) poeta "proletário" Rossini Camargo Guarnieri; que as suas reservas quanto à comunicabilidade do barroco induziram-no a encontrar uma "tara gongórica" nos mallarmaicos sonetos do autor da série "Passos da Cruz" [Fernando Pessoa], por ele definido como "poeta barroco". Mas, tudo ponderado, o saldo me parece francamente favorável: assim, na valorização pioneira da escritura de Clarice Lispector; na análise do Miramar oswaldiano; na arguta compreensão de João Cabral, embora curiosamente aconselhando o jovem poeta - ele também um jovem crítico - a evitar Mallarmé e a "aprender os

caminhos da vida”...

5 De sua “Formação da Literatura Brasileira” já afirmou (“O Seqüestro do Barroco”, 1989) que se trata do mais engendrado modelo de descrição de nossa história literária (e de história se trata, como refere expressamente o autor da obra, à pág. 30 do volume I de sua 3ª edição, 1969). Isso não quer dizer, segundo penso, que estejamos diante do único modelo possível de leitura, do único revestido de historicidade e, sobretudo, da encarnação da verdade dos fatos. Outros modos de ler, outras formas de historicidade, parecem-me viáveis, inclusive para abranger os quase dois séculos perdidos do barroco.

(CAMPOS, Haroldo de. Folha de São Paulo, 19/07/1998.)

31. Leia-se os enunciados seguintes:

1. “Sílvio Romero e José Veríssimo, os dois mais relevantes historiadores literários do passado, cometeram escandalosos erros de avaliação crítica” (3º §).
2. “ainda que trabalhado intensamente pela preocupação social e pela abordagem sociológica” (3º §).
3. “Nos tempos da revista “Clima”, por exemplo, resenhou, com agudez receptiva, a difícil poesia de Stefan George” (4º §).
4. “embora curiosamente aconselhando o jovem poeta - ele também um jovem crítico - a evitar Mallarmé e a 'aprender os caminhos da vida'” (4º parágrafo).
- 5 - “Outros modos de ler, outras formas de historicidade, parecem-me viáveis, inclusive para abranger os quase dois séculos perdidos do barroco” (5º §).

Estão orientados para a conclusão pretendida pelo autor os argumentos contidos em:

- A) 1 e 3;
- B) 1, 2 e 3;
- C) 2 e 4;
- D) 4 e 5;
- E) apenas 5.

32. O autor faz concessão a eventuais opositores do ponto de vista que defende ao dizer que:

- A) “Nisto podemos concordar, gostosamente, com seus discípulos, alguns deles movidos antes por reverência panegírica do que por senso crítico” (1º §);
- B) “Nem Tristão de Ataíde, nem Sérgio Milliet, nem Álvaro Lins, nem Afrânio Coutinho (nem, muito menos, Wilson Martins, que não é propriamente um crítico, mas um arquivista equivocado) lhe chegam à altura” (2º §);
- C) “soube distinguir de Antônio Boto (então em voga) a excelência ímpar de Fernando Pessoa” (4º §);
- D) “É verdade que a pressão dos fatos em plena Segunda Guerra levou-o a dar descabido destaque ao (ora justamente esquecido) poeta “proletário” Rossini Camargo Guarnieri” (4º §);
- E) “assim, na valorização pioneira da escritura de Clarice Lispector; na análise do Miramar oswaldiano; na arguta compreensão de João Cabral” (4º §).

33. Todos os fatos enunciados seguintes estão marcados por uma avaliação subjetiva, pessoal, do autor, EXCETO:

- A) “cometeram escandalosos erros de avaliação crítica” (3º §);
- B) “negando a capacidade criativa de Machado de Assis” (3º §);
- C) “demonstrou sempre (quase sempre) finíssima argúcia crítico-estética” (3º §);
- D) “levou-o a dar descabido destaque ao (ora justamente esquecido) poeta” (4º §);
- E) “se trata do mais engendrado modelo de descrição de nossa história literária” (5º §).

34. O advérbio que indica claramente uma atitude ou estado psicológico do autor em face do que ele próprio enuncia encontra-se em:

- A) “podemos concordar, gostosamente, com seus discípulos” (1º §);
- B) “não é propriamente um crítico” (2º §);
- C) “antes de voltar-se integralmente à história” (2º §);
- D) “ainda que trabalhado intensamente pela preocupação social e pela abordagem sociológica” (3º §);
- E) “embora curiosamente aconselhando o jovem poeta - ele também um jovem crítico - a evitar Mallarmé” (4º §).

35. O autor usa aspas como recurso gráfico para mostrar ao leitor que está ironizando, e não fazendo uma citação ou transcrição, em:

- A) “poeta 'proletário' Rossini Camargo Guarnieri” (4º §);
- B) “encontrar uma 'tara gongórica’” (4º §);
- C) “autor da série 'Passos da Cruz’” (4º §);
- D) “por ele definido como 'poeta barroco’” (4º §);
- E) “a evitar Mallarmé e a 'aprender os caminhos da vida’” (4º §).

36. Na frase: “Só Sérgio Buarque de Holanda, no período em que, antes de voltar-se integralmente à história, exerceu a crítica literária, poderia oferecer um equivalente paradigma” (2º §), a forma verbal usada como auxiliar expressa a seguinte modalidade:

- A) dúvida;
- B) possibilidade;
- C) necessidade;
- D) certeza;
- E) obrigatoriedade.

37. A alternativa em que a substituição do nome em caixa alta por um ou ambos os nomes sugeridos alteraria fundamentalmente o sentido do enunciado é:

- A) “reverência PANEGÍRICA” (1º §) / elogiosa, laudatória;
- B) “equivalente PARADIGMA” (2º §) / nível, padrão;
- C) “finíssima ARGÚCIA” (3º §) / intuição, acuidade;
- D) “AGUDEZ receptiva” (4º §) / perspicácia, finura;
- E) “excelência ÍMPAR” (4º §) / exemplar, indiscutível.

38. A substituição da forma em destaque pela que se encontra indicada altera fundamentalmente o sentido do enunciado em:

- A) “nem, muito menos, Wilson Martins, que não é propriamente um crítico, MAS um arquivista equivocado” (2º §) / senão;
- B) “Antônio Cândido, AINDA QUE trabalhado intensamente pela preocupação social e pela abordagem sociológica, demonstrou sempre (quase sempre) finíssima argúcia” (3º §) / conquanto;
- C) “que as suas reservas QUANTO à comunicabilidade do barroco induziram-no a encontrar uma “tara gongórica” nos mallarmaicos sonetos do autor da série 'Passos da Cruz’” (4º §) / no que concerne;
- D) “MAS, tudo ponderado, o saldo me parece francamente favorável” (4º §) / Ainda assim;
- E) “ASSIM, na valorização pioneira da escritura de Clarice Lispector; na análise do Miramar oswaldiano; na arguta compreensão de João Cabral” (4º §) / logo.

39. O pronome usado no texto para fazer referência exofórica encontra-se destacado em:

- A) "Antônio Cândido é sem dúvida o maior crítico brasileiro DESTA século" (1º §);
- B) "nem, muito menos, Wilson Martins, QUE não é propriamente um crítico, mas um arquivista equivocados" (2º §);
- C) "a pressão dos fatos em plena Segunda Guerra levou-O a dar descabido destaque ao (ora justamente esquecido) poeta 'proletário'" (4º §);
- D) "as SUAS reservas quanto à comunicabilidade do barroco induziram-no a encontrar uma 'tara gongórica'" (4º §);
- E) "ISSO não quer dizer, segundo penso, que estejamos diante do único modelo possível de leitura" (5º §).

40. O trecho: "Sílvia Romero e José Veríssimo, os dois mais relevantes historiadores literários do passado, cometeram escandalosos erros de avaliação crítica: o primeiro, negando a capacidade criativa de Machado de Assis e chamando de abortivos os notáveis romances da última fase do autor de 'Dom Casmurro'; o segundo, tratando os simbolistas e, desde logo, Cruz e Sousa, como energúmenos incapazes de articular um verso coerente" (3º §) tornar-se-ia incoerente caso se substituíssem os numerais ordinais nele empregados como recurso coesivo por:

- A) o conhecido detrator de Machado / o de Cruz e Sousa;
- B) Romero / Veríssimo;
- C) aquele / o último;
- D) um / o outro;
- E) este / aquele.

41. Preserva-se o sentido do enunciado em: "alguns deles movidos ANTES POR REVERÊNCIA PANEGÍRICA DO QUE POR SENSO CRÍTICO" (1º §), reescrevendo-se do seguinte modo a expressão em destaque:

- A) primeiro por reverência panegírica, depois por senso crítico;
- B) não por reverência panegírica e sim por senso crítico;
- C) não por senso crítico e sim por reverência panegírica;
- D) menos por senso crítico do que por reverência panegírica;
- E) por senso crítico, tanto quanto por reverência panegírica.

42. Há evidente equívoco no comentário acerca da formação dos nomes empregados no texto que se encontram relacionados em:

- A) gongórico - mallarmaico (adjetivos derivados de substantivos);
- B) comunicabilidade - agudez (substantivos derivados de adjetivos);
- C) simbolista - chacarinha (substantivos derivados de substantivos);
- D) valorização - abordagem (substantivos derivados de verbos);
- E) abortivo - favorável (adjetivos derivados de adjetivos).

Texto 2

Leia com atenção o texto abaixo e responda às questões de 43 a 57.

Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro. Antes disso, porém, digamos os motivos que me põem a pena na mão.

1 Vivo só, com um criado. A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me vexa imprimi-lo, mas vá lá. Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga Rua de Matacavalos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu. Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz: é o mesmo prédio assobradado, três janelas de frente, varanda ao fundo, as mesmas alcovas e salas. Na principal destas, a pintura do teto e das paredes é mais ou menos igual, umas grinaldas de flores miúdas e grandes pássaros que as tomam nos bicos, de espaço a espaço. Nos quatro cantos do teto as figuras das estações, e ao centro das paredes os medalhões de César, Augusto, Nero e Massinissa, com os nomes por baixo... Não alcanço a razão de tais personagens. Quando fomos para a casa de Matacavalos, já ela estava assim decorada; vinha do decênio anterior. Naturalmente era gosto do tempo meter sabor clássico e figuras antigas em pinturas americanas. O mais é também análogo e parecido. Tenho chacarinha, flores, legume, uma casuarina, um poço e lavadouro. Uso louça velha e mobília velha. Enfim, agora como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa.

2 O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas crêem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal freqüência é cansativa.

3 Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa. A certos respeitos, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira. Em verdade, pouco apareço e menos falo. Distrações raras. O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler; como bem e não durmo mal.

(ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000069.pdf.)

43. Em relação ao texto em pauta, podem-se fazer todas as afirmativas abaixo, COM EXCEÇÃO da seguinte:

- A) a narrativa encontra-se permeada de elementos descritivos;
- B) o personagem-narrador converte o leitor em interlocutor de seu discurso;
- C) a fala do personagem-narrador é pontuada pelos discursos indireto e indireto livre;
- D) o personagem-narrador é dotado de complexo estofa psicológico;
- E) memória e reflexão se combinam no discurso do personagem-narrador.

44. Embora Machado de Assis pratique uma sintaxe de “sabor clássico”, as marcas da língua oral estão aqui e ali presentes no texto, como, por exemplo, em:

- A) “Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro” (1º§);
- B) “Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz” (2º§);
- C) “Quando fomos para a casa de Matacavalos, já ela estava assim decorada” (2º§);
- D) “Se só me faltassem os outros, vá” (3º§);
- E) “Os amigos que me restaram são de data recente” (3º§).

45. A passagem em que o humor machadiano se expressa através de uma metáfora perifrástica é:

- A) “Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz: é o mesmo prédio assobradado, três janelas de frente, varanda ao fundo, as mesmas alcovas e salas” (2º§);
- B) “Nos quatro cantos do teto as figuras das estações, e ao centro das paredes os medalhões de César, Augusto, Nero e Massinissa, com os nomes por baixo...” (2º§);
- C) “Enfim, agora como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa” (2º§);
- D) “Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim” (3º§);
- E) “Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos” (3º§).

46. No trecho: “O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias” (3º§), o narrador recorre à mesma figura de retórica empregada em:

- A) A moça em questão deve ser vaporosa e ideal como uma criação de Shakespeare.
- B) Um frio inteligente percorria o jardim.
- C) Rios te correrão dos olhos, se chorares!
- D) Entretanto, das portas surgiam cabeças, congestionadas de sono.
- E) A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças.

47. A repetição do adjetivo que se lê em: “Uso louça velha e mobília velha” (2º§), deve ser entendida como:

- A) exigência da língua literária;
- B) recurso expressivo do autor;
- C) erro de revisão dos originais do romance;
- D) emprego de sintaxe em desuso;
- E) estilização de sintaxe popular.

48. A alternativa em que a substituição da forma em destaque pela que se encontra indicada seria inteiramente inapropriada à semântica do texto é:

- A) “ANTES DISSO, porém, digamos os motivos que me põem a pena na mão” (1º§) / Desde logo;
- B) “ENFIM, agora como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa” (2º§) / Em suma;
- C) “POIS, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui” (3º§) / Portanto;
- D) “SE só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde” (3º§) / Caso;
- E) “ENTRETANTO, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa” (4º§) / Não obstante.

49. A passagem em que o conectivo E empregado após a vírgula manifesta, no texto, sentido adversativo é:

- A) “O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, E restaurar na velhice a adolescência” (3º§);
- B) “Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas faltou eu mesmo, E esta lacuna é tudo” (3º§);
- C) “O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, E que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias” (3º§);
- D) “Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, E tal frequência é cansativa” (3º§);
- E) “mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, E, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira” (4º§).

50. A redação que desfaria a relação de causalidade entre “levado de um desejo tão particular” e “que me vexa imprimir-lo”, em “levado de um desejo tão particular que me vexa imprimir-lo” (2º§), é:

- A) levado de um desejo particular a ponto de me vexar imprimir-lo;
- B) levado de um desejo que me vexa imprimir, de tão particular;
- C) levado de um desejo muito particular, que me vexa imprimir;
- D) levado de um desejo que, por muito particular, me vexa imprimir;
- E) levado de um desejo que me vexa imprimir, porque é muito particular.

51. Na tentativa de desenvolver uma das orações reduzidas de infinitivo que se observam no texto, incorreu-se em evidente solecismo na opção:

- A) “fi-la CONSTRUIR DE PROPÓSITO” (2º§) / que fosse construída de propósito;
- B) “era gosto do tempo METER SABOR CLÁSSICO E FIGURAS ANTIGAS EM PINTURAS AMERICANAS” (2º§) / que se metessem sabor clássico e figuras antigas em pinturas americanas;
- C) “não consegui RECOMPOR O QUE FOI NEM O QUE FUI” (3º§) / que se recompusesse o que foi nem o que fui;
- D) “Duas ou três fariam CRER NELA AOS OUTROS” (3º§) / com que cresse nela os outros;
- E) “mas a língua que falam obriga muita vez A CONSULTAR OS DICIONÁRIOS (3º§) / a que se consultem os dicionários.

52. A alternativa em que o verbo LEMBRAR tem a mesma regência que em: “Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga Rua de Matacavalos” (2º§) é:

- A) Lembrou-lhe então que havia um moinho perto da escola.
- B) Não consigo lembrar-me dos meus sonhos.
- C) Lembrei-lhe que se comprometera a colaborar.
- D) Foi quando lembrei a Juju Bezerra da necessidade de comprar presente.
- E) El Matador saiu sem camisa, não conseguia lembrar onde tinha deixado.

53. Diversamente do que ocorre em “há BASTANTES anos” (2º §), o comportamento morfosintático de “bastante” contraria a norma culta da língua em:

- A) Trouxeram bastantes legumes da feira.
- B) Os textos machadianos são por vezes bastantes sutis.
- C) Era moda pintar bastantes medalhões pelas paredes da sala.
- D) Não eram bastantes para ela os afazeres da casa.
- E) Vivia só e por isso tinha bastantes contratempos.

54. A mudança na posição dos termos altera o sentido fundamental do enunciado em:

- A) “Não alcanço a razão de tais personagens” (2º §) / Não alcanço a razão de personagens tais;
- B) “O mais é também análogo e parecido” (2º §) / Também o mais é análogo e parecido;
- C) “Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente” (3º §) / Em tudo, se é igual o rosto, diferente é a fisionomia;
- D) “Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos” (3º §) / Quanto às amigas, datam algumas de quinze anos;
- E) “Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior” (4º §) / Vida diferente não quer dizer, entretanto, vida pior.

55. Consideradas lado a lado, as formas verbais que se observam em “Quando fomos para a casa de Matacavalos” (2º §) e “Quando fomos crianças” constituem um bom exemplo de:

- A) sinonímia;
- B) homonímia;
- C) paronímia;
- D) polissemia;
- E) conotação.

56. Em “O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos” (3º §), o nome SEMELHANTE exigiria a permanência do acento grave no A, caso seu complemento fosse reescrito como:

- A) a essa pintura importada que se põe na barba e nos cabelos;
- B) a uma caríssima pintura que atualmente se põe na barba e nos cabelos;
- C) a certa pintura da moda que se põe na barba e nos cabelos;
- D) a pintura enganosa que hoje em dia se põe na barba e nos cabelos;
- E) a pinturas que agora se põem na barba e nos cabelos .

57. Dentre as opções abaixo, a que contém palavra que deixará de receber o acento gráfico em razão das normas do novo acordo ortográfico, a vigorar progressivamente a partir de 1º de janeiro de 2009, é:

- A) umas grinaldas de flores miúdas;
- B) já ela estava assim decorada;
- C) vinha do decênio anterior;
- D) como se diz nas autópsias;
- E) quase todas crêem na mocidade.

Leia com atenção o texto abaixo e responda às questões de 58 a 60.

Texto 3

Soneto de Natal

Um homem, - era aquela noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno, -
Ao lembrar os dias de pequeno,
E a viva dança, e a lépida cantiga,

Quis transportar ao verso doce e ameno
As sensações da sua idade antiga,
Naquela mesma velha noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto... A folha branca
Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,
Apenas não acode ao gesto seu.

E em vão lutando contra o metro adverso,
Só lhe saiu este pequeno verso:
“Mudaria o Natal ou mudei eu?”

(ASSIS, Machado de. In RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. *Panorama da Poesia Brasileira*. Rio: Civilização Brasileira, 1959, p. 15.)

58. O pensamento expresso pelo soneto em questão guarda visível analogia com o que se lê na seguinte passagem de *Dom Casmurro* (texto 2):

- A) “Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz: é o mesmo prédio assobradado, três janelas de frente, varanda ao fundo, as mesmas alcovas e salas.” (2º§)
- B) “Enfim, agora como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa”. (2º §)
- C) “O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui”. (3º §)
- D) “Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falamos obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa”. (3º §)
- E) “Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa. A certos respeitos, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei”. (4º §)

59. Dentre os decassílabos do soneto, aquele que, quanto à distribuição de acentos ou ictos, é sáfico - tal como “As sensações da sua idade antiga” (verso 6) - encontra-se na alternativa:

- A) “Ao lembrar os dias de pequeno”;
- B) “Quis transportar o verso doce e ameno”;
- C) “Apenas não acode ao gesto seu”;
- D) “Só lhe saiu este pequeno verso”;
- E) “Mudaria o Natal ou mudei eu?”.

60. É visível o equívoco quanto à descrição do encontro vocálico intervocabular destacado em:

- A) “Um homem, - erA Aquela noite amiga” / crase;
- B) “Quis transportar ao verso docE E Ameno” / ditongo crescente;
- C) “Escolheu o sonetO... A folha branca” / hiato;
- D) “Apenas não acodE AO gesto seu / tritongo;
- E) “E em vão lutando contrA O metro adverso / ditongo decrescente.

DISCURSIVA

Com apoio no texto abaixo - uma das mais antigas criações poéticas de Manuel Bandeira -, redija um texto de cerca de 25 a 30 linhas sobre o tema:

A POESIA É A MAIS COMPLEXA MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE UM POVO.

No desenvolvimento do tema, divida o texto em cinco parágrafos, abordando o que se propõe nos itens abaixo:

1. Aspectos narrativos e descritivos do poema.
2. Elementos do ritmo: o metro, a rima, cesuras, enjambements, etc.
3. Colocação das palavras na frase e expressividade.
4. Outros recursos emotivo-apelativos do poema.
5. Intertextualidade.

Texto

VERDES MARES

Clama uma voz amiga: - "Aí tem o Ceará."
E eu, que nas ondas punha a vista deslumbrada,
Olho a cidade. Ao sol chispa a areia doirada.
A bordo a faina avulta e toda a gente já

Desce. Uma moça ri, quebrando o panamá.
"- Perdi a mala!" um diz de cara acabrunhada.
Sobre as águas, arfando, uma breve jangada
Passa. Tão frágil! Deus a leve, onde ela vá.

Esmalta ao fundo a costa a verdura de um parque.
E enquanto a grita aumenta em berros e assobios
Rudes, na confusão brutal do desembarque:

Fitando a vastidão magnífica do mar,
Que ressalta e reluz: - "Verdes mares bravios..."
Cita um sujeito que jamais leu Alencar.

(*Poesias*. 6 ed., Rio: José Olympio, 1955, p. 94.)

RASCUNHO